

Autores: CERQUEIRA, Isla Gabrielly Santos, JESUS, Luís Cauã Araújo e ANDRADE,
Pedro Felipe Menezes.

Revisora: MERCÊS, Sandy Stely dos Santos.

FILINTO JUSTINIANO FERREIRA BASTOS (1856-1939)

Ilhéus – BA

2024

Isla Gabrielly Santos Cerqueira¹

Luís Cauã Araújo de Jesus²

Pedro Felipe Menezes Andrade³

NOTA BIOGRÁFICA DE FILINTO JUSTINIANO FERREIRA BASTOS (1856-1939)

RESUMO: O presente trabalho consiste em uma nota biográfica sobre a vida de Filinto Justiniano Ferreira Bastos, um jurista baiano de notável influência na abolição da escravatura. Filinto nasceu em Feira de Santana em 1856, e faleceu em Salvador em 1939. O objetivo da produção dessa pesquisa foi aproximar-se e condensar informações que pudessem contribuir para a biografia de Filinto Bastos, além do desenvolvimento de uma perspectiva crítica entre os autores-discentes para além da dogmática que geralmente assenta-se nos cursos de Direito. A metodologia utilizada foi, principalmente, de caráter qualitativo, com o contato externo bem sucedido realizado com descendentes de Filinto Bastos. A estruturação divide-se em: descrição do processo elaborativo, vida pessoal, vida acadêmica e sintetização dos dois últimos tópicos por meio de uma descrição do legado de Bastos no mundo jurídico e para o contexto baiano.

Palavras-chave: Direito; Filinto Bastos; Nota Biográfica.

¹ Graduanda do 2º semestre de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: igscerqueira.drt@uesc.br.

² Graduando do 2º semestre de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: lcajesus.drt@uesc.br.

³ Graduando do 2º semestre de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: pfmandrade.drt@uesc.br.

SUMÁRIO

NOTA BIOGRÁFICA DE FILINTO JUSTINIANO FERREIRA BASTOS (1856-1939).....	8
1 INTRODUÇÃO: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA NOTA BIOGRÁFICA.....	8
2 VIDA PESSOAL.....	9
3 VIDA ACADÊMICA.....	10
3.1 NA FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE SÃO PAULO.....	10
3.2 NA ACADEMIA DO RECIFE.....	10
4 MORTE.....	12
5 PRINCIPAIS IDEIAS DESENVOLVIDAS, CONTRIBUIÇÕES PARA A BAHIA E LEGADO.	
14	
6 OBRAS.....	14

7 PSEUDÔNIMOS CONHECIDOS.....	15
8 EX LIBRI/ CARIMBO.....	15
9 CURIOSIDADES.....	15
10 ASSINATURA.....	16
REFERÊNCIAS:.....	16
APÊNDICE A.....	16
APÊNDICE B.....	17

LISTA DE FIGURAS

NOTA BIOGRÁFICA DE FILINTO JUSTINIANO FERREIRA BASTOS (1856-1939)	8
Figura 1 - Filinto Bastos homenageado pela turma de bacharelando da Faculdade de Direito da Bahia, em 1935.	8
1 INTRODUÇÃO: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA NOTA BIOGRÁFICA	8
2 VIDA PESSOAL	9
Figura 2 - Casa onde nasceu Filinto Bastos.	9
3 VIDA ACADÊMICA	10
3.1 NA FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE SÃO PAULO	10
3.2 NA ACADEMIA DO RECIFE	10
4 MORTE	12

Figura 4 - Atestado de óbito de Filinto Bastos.

13

Figura 5 - Lápide de Filinto Bastos, localizada no cemitério do Campo Santo, Salvador - BA.
13

5 PRINCIPAIS IDEIAS DESENVOLVIDAS, CONTRIBUIÇÕES PARA A BAHIA E LEGADO
14

6 OBRAS 14

7 PSEUDÔNIMOS CONHECIDOS 15

8 EX LIBRI/ CARIMBO 15

9 CURIOSIDADES 15

10 ASSINATURA 16

Figura 6 - Retrato de Filinto Bastos com sua assinatura.

16

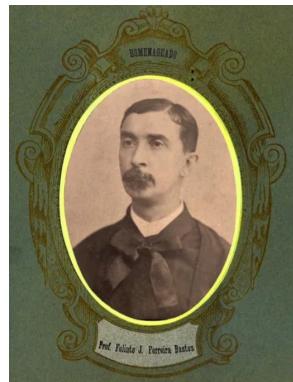
REFERÊNCIAS: 16

APÊNDICE A 16

APÊNDICE B 17

NOTA BIOGRÁFICA DE FILINTO JUSTINIANO FERREIRA BASTOS (1856-1939)

Figura 1 - Filinto Bastos homenageado pela turma de bacharelando da Faculdade de Direito da Bahia, em 1935.



Fonte: <https://www.filinto-bastos.com.br/>

1 INTRODUÇÃO: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA NOTA BIOGRÁFICA

A escolha dos autores para biografar Filinto Bastos deu-se pela ligação de Bastos com o abolicionismo, mas principalmente pelo engajamento de sua luta social. Sabendo-se que pela desvalorização da carreira de poeta, muitos escritores não tinham outra escolha a não ser formar-se em Jornalismo ou Direito, áreas que tinham reconhecimento profissional verdadeiro e, analisando-se a profundidade dos escritos de Filinto, nota-se que sua criticidade está incubida em sua capacidade interdisciplinar de pensar o mundo antes, durante e após sua formação em Direito, capacidade essa que é essencial a ser despertada nos juristas contemporâneos, os quais, pela lógica capitalista, fecham-se ao dogmático manuseio de leis, esquecendo-se de disciplinas e campos que são primordiais ao começo da trajetória jurídica, como a História do Direito e a Sociologia Jurídica, por exemplo.

O processo de desenvolvimento dessa nota biográfica contou com a contribuição de Ninho Moraes, bisneto de Filinto Bastos, e que segue realizando pesquisas para a produção biográfica sobre Filinto compiladas em seu romance histórico “A Segunda Vida de Filinto Bastos”, escrito juntamente com sua prima, Isadora Leal. Além dos materiais, Ninho também forneceu aos autores um vídeo que é descrito e disponibilizado na íntegra no Apêndice A.

“A trajetória do Filinto é fascinante, um homem que foi muito homenageado até os anos de mil novecentos e oitenta e pouco e depois ele está caindo aos poucos no esquecimento, especialmente na Bahia. E a nossa batalha é manter essa memória viva.”⁴

⁴ Trecho de falas de Ninho Moraes, bisneto de Filinto Bastos, disponibilizadas em vídeo via Whatsapp pelo próprio Ninho Moraes, e presentes na íntegra no Apêndice A.

2 VIDA PESSOAL

Filinto Justiniano Ferreira Bastos nasceu em 11 de dezembro de 1856 na cidade de Feira de Santana (BA), é filho de João Justiniano Ferreira Bastos e Maria Alvina de Oliveira Bastos (OLIVEIRA, 2017).

A análise de três inventários de proprietários da Fazenda Candeal no século XIX, um deles pertencente a João Justiniano Ferreira Bastos, pai de Filinto Bastos, João reconhece a paternidade de quatro filhos tidos com Maria Alvina de Oliveira, sendo que duas das filhas faleceram, restando apenas Elvira e Filintho. Nesse inventário a quantia de quinhentos mil réis foi ordenada por João para ser dada a Honório Ferreira Bastos, “filho de Filismina de tal”, e supostamente filho de João Bastos, devido ao sobrenome, caso esse demonstrasse “boa índole”. Caso contrário, a quantia deveria ser dada a Elvira e Filintho (SOUZA, 2015).

Filinto casou-se com Carolina Rocha Ferreira Bastos (Calu). Juntos tiveram sete filhos: João Rocha Ferreira Bastos, ministro do Tribunal de Contas; José Rocha Ferreira Bastos, sub-Procurador Geral do Estado de Santa Catarina; Maria Bastos Montenegro; Elvira Bastos da Silva Moura e as mais novas Hercilia, Laura e Margarida Rocha Ferreira Bastos. Tiveram também quinze netos.

Figura 2 - Casa onde nasceu Filinto Bastos.



Fonte: <https://www.filinto-bastos.com.br/arte>

3 VIDA ACADÊMICA

3.1 NA FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE SÃO PAULO

Filinto Bastos iniciou em 1878 seus estudos em Direito na Faculdade Livre de Direito de São Paulo, localizada no Largo do São Francisco, no entanto, pela habitualidade de

transferências de alunos entre São Paulo e Recife, Filinto terminou sua graduação em Direito na Academia do Recife, e transportou consigo de São Paulo os ideais abolicionistas. Entre 1878 e 1881, Filinto participou do jornal “A Reação”, da imprensa católica estudantil de São Paulo, onde seu pensamento abolicionista ganhou força e concretude. Filinto acompanhou, no cargo de presidente, a criação da Sociedade Emancipadora Acadêmica de São Paulo em 14 de junho de 1880, a qual figurou como mais uma entidade abolicionista, que tinha como principal via a distribuição de cartas de alforria. Contrários ao argumento de indenização dos senhores pelo fim da escravatura, argumento esse baseado no direito da propriedade, os membros da Sociedade Emancipacionista Acadêmica de São Paulo exigiam a abolição imediata e completa do cativeiro. A Sociedade Emancipadora Acadêmica de São Paulo foi responsável pela realização de diversas conferências com a finalidade de angariar recursos para a alforria de escravizados, uma delas realizada por Luiz Gama⁵ em 26 de maio de 1881. Apesar de ocupar a presidência da Emancipadora Acadêmica de São Paulo, não se tem registro sobre aparições de Filinto em conferências da Sociedade. A presidência de Filinto Bastou encerrou-se em 1881 com a sua transferência para a Academia do Recife. (OLIVEIRA, 2017)

3.2 NA ACADEMIA DO RECIFE

A chegada de Filinto às terras pernambucanas foi registrada pelo Jornal de Recife em 1882 (JORNAL DO RECIFE, 28/02/1882, p. 2). Inicialmente, Filinto contribuiu com a produção de imprensa de jornais de ideologia abolicionista, como Aza Negra e O Repórter. Filinto também acabou envolvendo-se em uma polêmica relacionada ao Club Abolicionista do Recife, esse Club realizava festejos anuais na data de comemoração de aniversário da “Lei do Vento Livre”, promulgada em 1871, e que comemorava onze anos em 28 de setembro de 1882, esses festejos tinham o intuito de arrecadar dinheiro para a alforria dos escravizados. No entanto, devido às disputas internas entre os discentes de Direito da Academia do Recife para o cargo de representante estudantil no Club Abolicionista, sendo os candidatos Filinto Justiniano Ferreira Bastos e José Isidoro Martins Junior. Uma série de acusação de fraudes eleitorais, bem como o lançamento de um abaixo assinado pelos próprios apoiadores de José Isidoro levaram o Club Abolicionista do Recife e a Academia de Direito a confrontarem-se publicamente. Evidência disso foi o discurso realizado por Filinto, no qual ele realiza um

⁵ “Luís Gonzaga Pinto da Gama, mais conhecido como Luiz Gama, é considerado o patrono da abolição no Brasil. Nascido em 21 de junho de 1830, em Salvador (BA), ele é filho da ex-escravizada Luíza Mahin e um fidalgo português branco, do qual nunca foi revelado o nome.” (POLITIZE, 2022)

ataque ao suposto grupo de oposição que realizava hegemonia intelectual na Academia e no Club, em sua fala Filinto também articula sobre a metafísica e o positivismo, “sistematicamente criticado por Filinto Bastos em seu discurso”. (OLIVEIRA, 2017)

O conflito entre os membros do Club não cessaram após o evento de 28 de setembro, tal situação era noticiada pela imprensa e dividia os acadêmicos em Filintistas e Martinistas, revelando um bipartidarismo ideológico dentro do movimento abolicionista, proposto no discurso de Filinto Bastos e tópico que merece atenção no âmbito da historiografia brasileira. O festival do Club Abolicionista fora cancelado, desse modo não houve a eleição de um vencedor. (OLIVEIRA, 2017)

Filinto fora criticado pela edição de 30 de setembro de 1882 do Jornal de Recife, que afirmava que o Club Abolicionista havia sido simpático a ele, no entanto, na mesma edição tem-se a notícia de que fora homenageado pelos acadêmicos na Rua da Palma por seu “seu desempenho no pleito em que se opôs a Martins Junior e ao grupo que este representava”. Nesse encontro, Filinto foi presenteado com uma escrivaninha de prata, que continha uma caneta e pena de ouro⁶. Tal evento demonstra o respeito e a simpatia dos acadêmicos conquistados por Filinto na Academia do Recife. (OLIVEIRA, 2017)

Em 1882, Filinto Bastos formou-se pela Faculdade Direito do Recife e retornou a Feira de Santana, onde atuou como advogado, e juiz Municipal e de Órfãs em Amargosa a partir de 1884; Filinto também preocupava-se com a questão das crianças pobres devido ao cuidado recebido do padre Ovídio de Boaventura (1842-1886) em sua “entidade filantrópica que se dedicava à educação de crianças pobres da região. Tratava-se do Asilo Nossa Senhora de Lourdes, onde Filinto Bastos foi um efetivo colaborador.”. (OLIVEIRA, 2017)

4 MORTE

Filinto Bastos faleceu em Salvador, Bahia, no dia 9 de fevereiro de 1939, aos 82 anos de idade.

Diversos jornais reportaram a morte do jurista. Os autores desta nota biográfica escolheram o jornal Diário de Notícias para demonstração da grande comoção social que a morte de Filinto ocasionou:

Quinta-feira, 9 de fevereiro de 1939

Era, sobretudo, um justo

A Bahia perdeu, hontem, uma das suas mais venerandas figuras

Profundamente consternados, os círculos jurídicos e a sociedade bahiana tomaram conhecimento, hontem, do falecimento do Dezenbargador Filinto Justiniano Ferreira Bastos, membro aposentado do Tribunal de Appelação do

⁶ A escrivaninha citada é a mesma a qual se refere Ninho Moraes no vídeo fornecido pelos autores no Apêndice A.

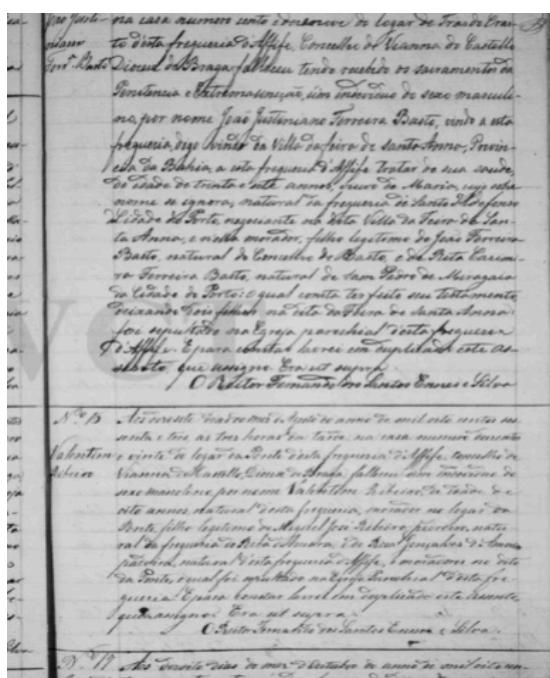
Estado, luminar das letras jurídicas nacionais e director da Faculdade de Direito da Bahia.

Nome dos mais eminentes e acatados de nossa alta magistratura, a figura veneranda de Filinto Bastos, que desaparece aos 82 anos de idade, pelas suas virtudes aprimoradas, era um vulto inconfundível que honrava a nossa cultura e uma das lidímas expressões do pensamento jurídico nacional. Professor dos mais proficientes, o seu cabedal científico não conhecia especialidade do Direito que elle não terçasse com raro brilhantismo. Leccionou todas as cadeiras da nossa Faculdade, onde era, entretanto cathedratico de Direito Romano. Como educador, dessa personalidade que deixa em sua passagem pela nossa Escola Superior, um sulco luminoso e um nome aureolado pela veneração e pelo respeito da mocidade academica, nada mais se pôde dizer senão que, ao estímulo de sua palavra eloquente, simples e bondosa, dezenas de gerações se formaram para os embates da vida profissional. Era o mais velho professor da Escola em cuja congregação exercia, entre seus pares, a fascinação de um respeito, quase mystico, àquella existencia, voltada, toda ella, ao trabalho ininterrupto e ao estudo. Juiz, educador e publicista, entre essas actividades dividiu o seu labor, dando a todas elles, o brilho invulgar de uma cultura robusta, a serenidade e a isenção de um caracter nobilissimo e o profundo conhecimento de todos os ramos do Direito. Em nenhuma delas foi maior, porque era em todas grande, justo e sabio.

O ilustre extinto que era natural de Feira de Sant'Anna, neste Estado, deixa viuva a exma. sra. d. Carolina Rocha Ferreira Bastos e os seguintes filhos: dr. João Rocha Ferreira Bastos, ex-promotor publico; dr. José Rocha Ferreira Bastos, sub-procurador de Estado, em Santa Catharina; viuva Elvira Bastos da Silva Moreira; d. Maria Bastos Montenegro, casada com o sr. Villobaldo Montenegro, funcionario do Estado; e senhorinhas Laura, Margarida e Ercilia.

O enterramento terá logar às 16 horas de hoje no cemiterio do Campo Santo, saindo o feretro da residencia da illustre familia enlutada, à av. Joanna Angelica, n. 110.⁷

Figura 4 - Atestado de óbito de Filinto Bastos.⁸



Fonte: <https://www.filinto-bastos.com.br/design-gr%C3%A1fico>

⁷ Fonte: <https://www.filinto-bastos.com.br/about-1>. A imagem da notícia é exposta pela Figura 3.

⁸ Transcrição realizada no Apêndice B.

Figura 5 - Lápide de Filinto Bastos, localizada no cemitério do Campo Santo, Salvador - BA.



Fonte: <https://www.filinto-bastos.com.br/c%C3%B3pia-jornais>

5 PRINCIPAIS IDEIAS DESENVOLVIDAS, CONTRIBUIÇÕES PARA A BAHIA E LEGADO

Filinto Bastos permaneceu um ativista político, fiel ao movimento anti-escravocrata e outros de caráter progressista. Utilizou-se de seus cargos de magistrado e professor para dar palco aos abolicionistas nas faculdades de direito das províncias de São Paulo e Pernambuco.

Presenciou em sua carreira jurídica a Proclamação da República e também a instauração do Código Civil de 1916. Nesses momentos de profunda transformação do Direito - tanto na teoria quanto na efetivação -, Filinto foi um dos protagonistas na reformulação da atuação do magistrado, bem como foi pioneiro na renovação do ensino do Direito Civil nas instituições de aprendizado.

Foi chamado para lecionar na Faculdade de Direito da Bahia (atual Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia - FDUFBA) nas disciplinas de Direito Civil e, posteriormente, Direito Romano. Eventualmente tornou-se diretor, concluindo 42 anos de atuação na instituição, interrompidos apenas por seu falecimento.

Filinto Bastos foi uma figura central no desenvolvimento do Direito no Brasil. Como ativista, professor, magistrado e desembargador, moldou gerações de juristas, promovendo um ensino jurídico crítico e humanista, que integrava conhecimento acadêmico com reflexão social. Sua atuação como abolicionista destacava seu compromisso com a justiça social,

defendendo que o Direito fosse uma ferramenta de transformação e igualdade. Além disso, sua presença na Academia de Letras da Bahia reforçou a importância do conhecimento humanístico na formação jurídica. Com uma carreira que uniu ensino, ativismo e cultura, Bastos deixou um legado que segue influenciando o Direito brasileiro.

6 OBRAS

Filinto Bastos publicou diversas obras, dentre elas estão: “A interpretação jurídica – in Jurisprudencia (1912)”, “Manual de direito público e direito constitucional brasileiro (1914)”, “Breves Lições de Direito Penal (1915)”, “Elementos da Educação Cívica e de Direito (1916)”, “O Direito Romano e o dr. Augusto Teixeira de Freitas (1932)”, “O jurista e a organização social. A moral e a religião (1935)”, dentre outros, além de discursos e teses.

Sempre dedicou-se ao Direito e à esfera jurídica, desde seus discursos em praça pública à seus livros mais renomados.

7 PSEUDÔNIMOS CONHECIDOS

NÃO CONSTA

8 EX LIBRI/ CARIMBO

NÃO CONSTA

9 CURIOSIDADES

Dentre todas as manifestações acadêmicas de sua carreira, Filinto se orgulha e descreve com afeto um em particular: uma tese de concurso apresentada em 1897 intitulada: DA REINCIDÊNCIA. Nesta, Bastos incorpora um tom provocativo e ácido, ao criticar os códigos penais de 1830 e 1890, bem como seus defensores. Percebe-se o seu apelo humanista e progressista, ao relatar a ineficácia do regime penitenciário, a desigualdade social e o desamparo do Estado no processo de reinserção dos ex-detentos na sociedade.

Filinto Bastos teve acesso à seu próprio obituário antes de sua morte. Comenta que o jornalista que o fizera realizou um bom trabalho, com boa eloquência e uso de elogios em latim que o agradaram, embora tenha escrito seu nome errado: Felinto. Em seu leito de morte, aprecia a vida com tamanha clareza, referenciando inclusive o livro Memórias Póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis).

10 ASSINATURA

Figura 6 - Retrato de Filinto Bastos com sua assinatura.



Fonte: <https://www.filinto-bastos.com.br/c%C3%B3pia-eu-advogado>

REFERÊNCIAS:

- INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. **Filinto Bastos: um baiano ilustre esquecido.** IGHB, 04 fev. 2015. Disponível em: <https://www.ighb.org.br/single-post/2015/02/04/filinto-bastos-um-baiano-ilustre-esquecido>. Acesso em: 26 out. 2024.
- MORAES, Ninho; LEAL, Isadora. Árvore Genealógica. Disponível em: <https://www.filinto-bastos.com.br/c%C3%B3pia-homenagem>. Acesso em 01 nov. 2024.
- MORAES, Ninho; LEAL, Isadora. Eu nos Jornais do Adeus. Disponível em: <https://www.filinto-bastos.com.br/about-1>. Acesso em 26/10/2024
- OLIVEIRA, Josivaldo Pires. **Filinto Justiniano Ferreira Bastos: a trajetória de um abolicionista (1879-1882).** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/Q8brpzrt4OTYSPjOtdZ5qWp/>. Acesso em 01 nov. 2024.
- POLITIZE. **Luiz Gama: o abolicionista que virou herói nacional.** Disponível em: <https://www.politize.com.br/luiz-gama-abolicionista/>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- SOUZA, Railma dos Santos. **História e Memória da Escravidão e Pós Emancipação nas Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Matinha dos Pretos e Fazenda Candeal (Feira de Santana/BA 1854-1945).** Disponível em: eh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/39/1439855353_ARQUIVO_RailmadosSantosSouza.pdf. Acesso em 01 nov. 2024.
- WIKIPÉDIA: a encyclopédia livre. **Filinto Bastos.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Filinto_Bastos. Acesso em: 26 out. 2024.

APÊNDICE A

- Oi, Isla! Tudo bom?
 Você pediu um vídeo, né?
 Qual que é a minha relação com o Filinto Bastos?

Eu sou bisneto dele. Minha mãe Heloísa era filha de uma das filhas dele e a Cora que faleceu no parto da irmã da minha mãe, então, a minha mãe, meu tio Jorge e minha tia que nasceu nesse parto foram criados pelo Filinto Bastos. Filinto Bastos teve muitos filhos, vários faleceram ainda na infância, nasciam de parteira em casa mesmo e eu cheguei a conhecer minha avó, Calu, Carolina, com quem ele foi casado muito tempo, ela era de Amargosa no interior da Bahia, o Filinto era de Feira de Santana. E a trajetória do Filinto é fascinante, um homem que foi muito homenageado até os anos mil novecentos e oitenta e pouco, e depois está caindo aos poucos no esquecimento, especialmente na Bahia. E a nossa batalha é manter essa memória viva. Uma das lutas que eu tô tendo com a filha de tio Jorge, a Isadora, é por um pequeno memorial dele em Feira de Santana, onde a gente tá depositando arquivos, livros e tudo mais. Inclusive uma mesa de escrivaninha que ele ganhou quando ele foi lutar pela abolição na Faculdade de Direito de Recife, onde ele se formou. Ele estudou três anos na Faculdade de São Paulo e um ano na Faculdade de Recife. Grande abolicionista, grande feminista, todo mundo que conheceu disse que era uma figura impecável, ética, honesta, enfim, acho que é isso. E eu mandei já algum material tomara que sirva, qualquer coisa a gente se fala.

Vídeo disponível em formato mp4:

<https://drive.google.com/file/d/1qbqnniMoeo9Tlpu4O5DA2rc0JBiEMwWT/view?usp=sharing>

APÊNDICE B

ATESTADO DE ÓBITO de JOÃO JUSTINIANO FERREIRA BASTOS.

(Folha Número 15). Aos vinte dias do mes de Julho do anno de mil oito centos e sessenta e tres às seis horas do dia na casa numero cento e dezenove do logar de Tras do Crasto d'esta Freguesia d'Affife, Concelho de Vianna do Castello Diocese de Braga faleceu tendo recebido sacramentos da Penitencia e Extrema-Unção, um individuo do sexo masculino por nome João Justiniano Ferreira Basto vindo a esta Freguesia, digo vindo da Villa da Feira de Santa Anna, Provincia da Bahia, a esta Freguesia d'Affife tratar de sua saúde de trinta e sete annos, viudo de Maria, cujo sobrenome se ignora, natural da Freguesia de Santo Idelfonso da cidade do Porto, negociante na dita Villa da Feira de Santa Anna, e n'ella morador, filho legítimo de João Ferreira Basto, natural de Sam Pedro de Miragaia da cidade do Porto: o qual consta ter feito seu testamento deixando dois filhos na dita Feira de Santa Anna: foi sepultado na Egreja Parochial d'esta Freguesia d'Affife.

E para constar lavrei em duplicado este assunto que assigno. Era ut supra. O Reitor Fernando dos Santos Ennes e Silva.

Fonte: <https://www.filinto-bastos.com.br/design-gr%C3%A1fico>